

Prevenção da gravidez na adolescência através de educação escolar.

Antonio C. Gelamos¹; Daniela P. Braz¹; Patrícia M. Sant'ana¹; Caroline Lourenço²

1 – Acadêmico do Curso de Enfermagem – Faculdades da Alta Paulista; 2 – Docente da Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente, Faculdade da Alta Paulista.

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência compreende como a segunda década de vida (10 – 19 anos). É uma época de mudanças e descobertas. Uma das principais descobertas é o sexo e com este o risco de uma gravidez indesejada. Devido ao aumento da incidência de adolescentes grávidas, iniciou a pesquisa baseados em adolescentes de nível socioeconômico baixo, através de prevenção, conscientização quanto aos métodos anticoncepcionais, e complicações como doenças sexualmente transmissíveis e de uma gravidez não desejada. **Objetivos:** Descrever as características das adolescentes grávidas através dos fatores biológicos, sócio-culturais e as conseqüências da gravidez não planejada, focalizando os métodos de prevenções e orientações nas escolas incentivando e promovendo a participação ativa dos jovens, pais e responsáveis.

Métodos/Procedimentos: Estudo realizado pelos alunos do curso de Enfermagem da Faculdade da Alta Paulista (FAP) de Tupã/SP pela disciplina da grade curricular “Saúde da Criança e do Adolescente”, no 1º semestre do ano de 2009, sob orientação. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas. **Resultados:** Os adolescentes e jovens (10-24 anos) representam 29% da população mundial, e destes, 80% vivem em países em desenvolvimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Têm-se observado transformações na composição etária brasileira: aumento do número de adolescentes de 15 a 19 anos e redução de jovens entre 20 e 24 anos e grande parte desta população vive nos grandes centros urbanos (IBGE, 2007). Quase a metade destes adolescentes é negra e a outra se define como branca. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei n.º 8.069/90 (BRASIL, 1990), circunscreve no Art. 7º: A criança e o adolescente tem direito a proteção à vida e a saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existências. Após a análise do conteúdo verificou-se que os adolescentes estão cada vez mais cedo iniciando sua vida sexual, apesar de terem conhecimento sobre métodos contraceptivos e DSTs mesmo assim, continuam realizando sexo sem prevenção, por falta de informação correta, dificuldade ao acesso a educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, e de uma relação direta com os pais para abordar assunto relacionado ao sexo. É relevante problema de saúde pública contribuindo para o aumento do absenteísmo dos jovens na escola, refletindo na economia do país.

Conclusões: Portanto, fica mais evidente a incidência de gravidez na adolescência em países emergentes, especialmente adolescentes de baixo nível socioeconômico, ausência de projeto de vida, usuários de drogas e álcool e com menor nível de instrução, tendo em vista a desinformação, desagregação familiar e maior baixo estima. São de suma importância que o enfermeiro demonstre conhecimento, segurança e habilidade sobre esta fase, o atendimento integral a gestação, parto e puerpério e suas complicações para que possa buscar sempre soluções como prevenções e orientações mantendo sempre a confidencialidade no atendimento dos adolescentes, para que assim obtenhamos progressos.

Arquivos de Ciências da Saúde, Vol. 17, Supl. 1, 2010. ISSN 1807-1325 (CD-ROM)